

Difusão do Conhecimento Através das Diferentes Áreas da Medicina 4

Lais Daiene Cosmoski
(Organizadora)



Difusão do Conhecimento Através das Diferentes Áreas da Medicina 4

Lais Daiene Cosmoski
(Organizadora)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| D569 | Difusão do conhecimento através das diferentes áreas da medicina 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Lais Daiene Cosmoski. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Difusão do conhecimento através das diferentes áreas da medicina; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-883-0 DOI 10.22533/at.ed.830192312 1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico. I. Cosmoski, Lais Daiene. II. Série. CDD 610.9 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Cada vez mais percebemos, que no mundo da ciência, principalmente da área da saúde, nenhuma profissão trabalha sozinha, é necessário que vários profissionais estão envolvidos e engajados em conjunto, prezando pela, prevenção, diagnóstico e tratamento de diversas patologias, visando sempre a qualidade de vida da população em geral.

A Coletânea Nacional “Difusão do Conhecimento Através das Diferentes Áreas da Medicina” é um *e-book* composto por 4 volumes artigos científicos, que abordam relatos de caso, avaliações e pesquisas sobre doenças já conhecidas da sociedade, trata ainda de casos conforme a região demográfica, onde os locais de realização dos estudos estão localizados em nosso país, trata também do desenvolvimento de novas tecnologias para prevenção, diagnóstico e tratamento de algumas patologias.

Abordamos também o lado pessoal e psicológico dos envolvidos nos cuidados dos indivíduos, mostrando que além dos acometidos pelas doenças, aqueles que os cuidam também merecem atenção.

Os artigos elencados neste *e-book* contribuirão para esclarecer que ambas as profissões desempenham papel fundamental e conjunto para manutenção da saúde da população e caminham em paralelo para que a para que a ciência continue evoluindo para estas áreas de conhecimento.

Desejo a todos uma excelente leitura!

Lais Daiene Cosmoski

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| TERRITORIALIZAÇÃO: UMA FERRAMENTA IMPRESCINDÍVEL NA ATENÇÃO BÁSICA PARA O DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE | |
| Ana Carolina Ramalho dos Reis João Gabriel Ferreira Borges Vinhal Luisa Fernandes de Andrade Márcia Kissia de Souza Rosa Maria Paula Lacerda Reis Marthius Campos Oliveira Santos Thiago França de Melo Rocha Marilene Rivany Nunes | |
| DOI 10.22533/at.ed.8301923121 | |
| CAPÍTULO 2 | 10 |
| TERRITORIALIZAÇÃO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PATOS DE MINAS | |
| Júlia Alves Campos Carneiro Olímpio Pereira de Melo Neto Marconi Guarienti Anna Luiza Gonçalves Magalhães Vanessa Silva Lima Paulo Vítor Bernardes Sidney Silva Frederico Vilani Vilela Maura Regina Guimarães Rabelo Marilene Rivany Nunes | |
| DOI 10.22533/at.ed.8301923122 | |
| CAPÍTULO 3 | 15 |
| A PERCEPÇÃO DO ENSINO DA NEUROLOGIA EM ESTUDANTES DO SEGUNDO SEMESTRE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA | |
| Romerio Alves Soares Tiago Augusto Braga Vasconcelos Edilson Lopes de Oliveira Junior Armando Nicodemos Lucena Felinto Guilherme Diógenes Bessa Guilherme Fávero Quináglia Paulo Arthur Silva de Carvalho Luiz Gustavo Costa Neves Francisco Alves Grangeiro Neto Emmily Barbosa da Silva Paulo Heinrich Soares Bomtempo Rafaela Patricia Tavares Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.8301923123 | |
| CAPÍTULO 4 | 17 |
| AMBIENTE ALIMENTAR DE ADOLESCENTES EM CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE ASSISTIDOS POR UM PROGRAMA SOCIAL EM CHAPECÓ, SC | |
| Ana Paula Romanzini Wilson José Constante Júnior Carla Rosane Paz Arruda Teo | |
| DOI 10.22533/at.ed.8301923124 | |

CAPÍTULO 5 28

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UBS VÂRZEA - PATOS DE MINAS, MG

Henrique Takeshi Pinto Emi
Ana Clara Costa Garcia
Brenda Viana Valadares
Caíque Mortati Martins da Silva
Milla Cristie Rodrigues Costa
Virgínia Fernandes Fiúza
Isadora Sene
Marisa Costa e Peixoto
Giovana Bertoni Palis Samora
João Vítor Resende Andrade

DOI 10.22533/at.ed.8301923125

CAPÍTULO 6 40

ANÁLISE DO PERFIL DE SAÚDE MENTAL EM ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UFPE-CAMPUS ACADÊMICO DO AGRESTE

Armando Nicodemos Lucena Felinto
Edilson Lopes de Oliveira Junior
Romerio Alves Soares
Tiago Augusto Braga Vasconcelos
Guilherme Diogenes Bessa
Hugo montenegro Vieira da Silva
Marco Antonio de Lucena Furtado
Jessica Alves Soares
Pedro Oliveira Conopca
Paulo Victor Mendonça de Oliveira
Pedro Evangelista Borges Dantas
Rafael Cicero de Lima e Silva

DOI 10.22533/at.ed.8301923126

CAPÍTULO 7 42

ANÁLISE DE COMUNIDADE EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO INTERIOR DE MINAS GERAIS COM ENFOQUE EM DIMENSIONAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DA DIABETES MELLITUS

Plínio Resende de Melo Filho
Amanda Abdanur Cruz do Nascimento
Ana Luisa Freitas Dias
Giovana Vilela Rocha
Gabriela Conrado Machado
Laura Melo Rosa
Maria Flávia Ribeiro Pereira
Mariana Alves Mota
Marilene Rivany Nunes
Mateus Soares Chaves
Pedro Augusto Silveira

DOI 10.22533/at.ed.8301923127

CAPÍTULO 8 51

ANÁLISE DOS ESTUDANTES DE MEDICINA EM UM CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PERNAMBUCO SOBRE A ABORDAGEM DE TEMAS DA NEUROLOGIA APLICADOS DURANTE A GRADUAÇÃO

Armando Nicodemos Lucena Felinto
Edilson Lopes de Oliveira Junior
Romerio Alves Soares

Tiago Augusto Braga Vasconcelos
Guilherme Diogenes Bessa
Hugo montenegro Vieira da Silva
Marco Antonio de Lucena Furtado
Jessica Alves Soares
Pedro Oliveira Conopca
Paulo Victor Mendonça de Oliveira
Pedro Evangelista Borges Dantas
Rafael Cicero de Lima e Silva

DOI 10.22533/at.ed.8301923128

CAPÍTULO 9 53

BIOMARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO E HIPERTENSÃO EM UMA POPULAÇÃO AFRODESCENDENTE DO RS

Patrícia Maurer
Lyana Feijoó Berro
Vanusa Manfredini
Jacqueline da Costa Escobar Piccoli

DOI 10.22533/at.ed.8301923129

CAPÍTULO 10 59

CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA CIDADE DE FORTALEZA-CE SOBRE O PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV)

Erivan de Souza Oliveira
Marcela Feitosa Matos
Rayssa Priscilla Costa Reis
Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.83019231210

CAPÍTULO 11 70

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA ESF ÁGUAS LINDAS 2, ANANINDEUA/PA

Érika Maria Carmona Keuffer Cavalleiro de Macedo
Erica Furtado Azevedo Coelho
Ivete Moura Seabra de Souza

DOI 10.22533/at.ed.83019231211

CAPÍTULO 12 83

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA PROPOSTA DE RESGATE PARA PACIENTES CADASTRADOS NO PROGRAMA HIPERDIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM CACHOEIRA-BA

Írídio Lima Moura
Sônia Elzi Alves dos Santos Sena Pereira

DOI 10.22533/at.ed.83019231212

CAPÍTULO 13 89

ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA: UMA ANÁLISE DOS GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL

Hercílio Barbosa Silva Junior
Marcos Rassi Fernandes
Maria Alves Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.83019231213

CAPÍTULO 14 100

FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE DO PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO MODERADO E GRAVE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL GOVERNADOR CELSO RAMOS

Marina Casagrande do Canto
Isabela Scheidt Prazeres
Victor Gabriel Vieira Goncho
Eduardo Areias de Oliveira
Laura Gazola Ugioni

DOI 10.22533/at.ed.83019231214

CAPÍTULO 15 116

IMPLANTAÇÃO DO “PASSAPORTE DE ESTÍMULOS” PARA BEBÊS SAUDÁVEIS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE MUNICÍPIO DO NORTE DO BRASIL

Érika Maria Carmona Keuffer Cavalleiro de Macedo
Mariane Cordeiro Alves Franco

DOI 10.22533/at.ed.83019231215

CAPÍTULO 16 129

MISSÕES DE TELEDERMATOLOGIA EM PALMARES DO SUL

Ana Luíza Fonseca Siqueira
Karine Inês Scheidt
Flávio Vinicius Costa Ferreira
Vitória D'Ávila
Felipe Chitolina Escobal
Luísa Nakashima Pereira
Cláudio Roberto Amorim dos Santos Júnior
Luísa Gallas Eickhoff
Rodrigo Volf dos Santos
Maurício Machado da Rosa
Michele dos Santos Gomes da Rosa
Thais Russomano

DOI 10.22533/at.ed.83019231216

CAPÍTULO 17 133

MONITORAMENTO DE ALOANTICORPOS HLA EM PACIENTES RENAIIS TRANSPLANTADOS DA REGIÃO NORTE/NOROESTE DO ESTADO DO PARANÁ, SUL DO BRASIL

Ayla Carolina de Almeida
Rodrigo Amaral Kulza
Sueli Donizete Borelli

DOI 10.22533/at.ed.83019231217

CAPÍTULO 18 143

O CENÁRIO DO TRANSPLANTE CARDÍACO NO BRASIL: UM ESTUDO RETROSPECTIVO BASEADOS EM DADOS ELETRÔNICOS

Isadora Galvão Dalenogare
Rafaela Silveira Passamani
Luiza Paz Cachapuz
Matheus Pavanelo Soliman
Tiago José Nardi Gomes
Patrícia de Moraes Costa
Pedro Augusto Morello Cella

DOI 10.22533/at.ed.83019231218

CAPÍTULO 19 155

O USO DA BIOINFORMÁTICA NA CARACTERIZAÇÃO DE PROCESSOS RELEVANTES NO REPARO TECIDUAL NO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COM ELEVAÇÃO DO SEGMENTO-ST

Melissa Kristochek da Silva
Marco Antônio De Bastiani
Lucinara Dadda Dias
Marcela Corso Arend
Raphael Boesche Guimarães
Melissa Medeiros Markoski

DOI 10.22533/at.ed.83019231219

CAPÍTULO 20 171

“PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA EQUISTOSSOMOSE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 – 2017”

Marlete Corrêa de Faria
José Tadeu Raynal Rocha Filho

DOI 10.22533/at.ed.83019231220

CAPÍTULO 21 183

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL - TO NO PERÍODO DE 2015 A 2018

Hugo Felipe Silva Oliveira
Vitor Hugo Guimarães Dezuan
Ruan Cayque Silva Oliveira
Mateus Gomes da Silva Filho
Anderson de Oliveira Ireno
Bruna Silva Resende
Carina Scolari Gosch
Astério Souza Magalhães Filho

DOI 10.22533/at.ed.83019231221

CAPÍTULO 22 198

THE NATURAL HISTORY OF PREGNANCIES WITH PRENATAL DIAGNOSIS OF TRISOMY 18 OR TRISOMY 13: RETROSPECTIVE CASES OF A 23-YEAR EXPERIENCE IN A BRAZILIAN PUBLIC HOSPITAL

Julio Alejandro Peña Duque
Charles Francisco Ferreira
Maria Teresa Vieira Sanseverino
Rejane Gus
José Antônio de Azevedo Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.83019231222

CAPÍTULO 23 216

IMPLANTAÇÃO DO KANBAN COMO INDUTOR DA MELHORA DO FLUXO DOS PACIENTES NA EMERGÊNCIA DE HOSPITAL GERAL

Luiz Alexandre Essinger
Denise Scofano Diniz
Agostinho Manuel da Silva Ascenção

DOI 10.22533/at.ed.83019231223

CAPÍTULO 24 229

VISITA DOMICILIAR À IDOSA PARA REALIZAÇÃO DE CURATIVO DA ÚLCERA VENOSA E ACOMPANHAMENTO DA CICATRIZAÇÃO

Ananda Borges Ponce Leal
Ana Flávia das Chagas Costa

Gleiton Ramalho Ferreira
Roselma Marcelle da Silva Alexandre Kawakami

DOI 10.22533/at.ed.83019231224

CAPÍTULO 25 234

MALOCCLUSÕES NA DENTIÇÃO DECÍDUA DE PRÉ-ESCOLARES NASCIDOS PREMATUROS

Fernanda Malheiro Santos
Edna Maria de Albuquerque Diniz

DOI 10.22533/at.ed.83019231225

CAPÍTULO 26 248

EYE AXIS CHECK: APLICATIVO PARA AFERIÇÃO INTRAOPERATÓRIA DO ALINHAMENTO DE IMPLANTES CORNEANOS E INTRAOCULARES EM CIRURGIA OFTALMOLÓGICA PARA CORREÇÃO DO CERATOCONE E DO ASTIGMATISMO

Francisco Aécio Fernandes Dias
Vinicius José Fernandes Dias
Francielle Samyramis Lourenço Rodrigues
João Crispim Moraes Lima Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.83019231226

CAPÍTULO 27 266

STAINS OF EJACULATED PRE AND POST-VASECTOMY: PURITY AND SUFFICIENT QUANTITY OF RECOVERED DNA AFTER 10 YEARS OF STORAGE

Carolina Mautoni
Rafael Dias Astolphi
Rafael Barrios Mello
Jose Arnaldo Soares-Vieira
Marcelo Souza Silva
Maria Luiza Almeida Prado Oliveira Sousa
Eloisa Auler Bittencourt
Edna Sadayo Miazato Iwamura

DOI 10.22533/at.ed.83019231227

SOBRE A ORGANIZADORA..... 272

ÍNDICE REMISSIVO 273

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL - TO NO PERÍODO DE 2015 A 2018

Data de aceite: 19/11/2018

Hugo Felipe Silva Oliveira

Faculdade Presidente Antônio Carlos Porto
(FAPAC - ITPAC PORTO),
Faculdade de Medicina
Porto Nacional – Tocantins

Vitor Hugo Guimarães Dezvani

Faculdade Presidente Antônio Carlos Porto
(FAPAC - ITPAC PORTO),
Faculdade de Medicina
Porto Nacional – Tocantins

Ruan Cayque Silva Oliveira

Faculdade Presidente Antônio Carlos Porto
(FAPAC - ITPAC PORTO),
Faculdade de Medicina
Porto Nacional – Tocantins

Mateus Gomes da Silva Filho

Faculdade Presidente Antônio Carlos Porto
(FAPAC - ITPAC PORTO),
Faculdade de Medicina
Porto Nacional – Tocantins

Anderson de Oliveira Ireno

Faculdade Presidente Antônio Carlos Porto
(FAPAC - ITPAC PORTO),
Faculdade de Medicina
Porto Nacional – Tocantins

Bruna Silva Resende

Faculdade Presidente Antônio Carlos Porto
(FAPAC - ITPAC PORTO),
Faculdade de Medicina

Porto Nacional – Tocantins

Carina Scolari Gosch

Faculdade Presidente Antônio Carlos Porto
(FAPAC - ITPAC PORTO), Faculdade de
Medicina, Departamento de Microbiologia,
Imunologia e Parasitologia
Porto Nacional – Tocantins

Astério Souza Magalhães Filho

Faculdade Presidente Antônio Carlos Porto
(FAPAC - ITPAC PORTO),
Faculdade de Medicina, Departamento de
Internato de Clínica Médica
Porto Nacional – Tocantins

RESUMO: O acidente ofídico é o quadro de envenenamento provocado por serpentes peçonhentas. No Brasil, há quatro tipos de ofidismo: botrópico, crotálico, laquéuticos e elapídico. Anualmente ocorrem aproximadamente 25 mil casos ofídicos, se tornando um problema de saúde pública. Este trabalho objetiva analisar o perfil epidemiológico da população vítima de acidente ofídico no município de Porto Nacional–TO. Trata-se de uma pesquisa transversal, dinâmica, incidente, descritiva, qualitativa, quantitativa, retrospectiva e analítica, de casos notificados de ofidismo no município de Porto Nacional – TO, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2018. Os

dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Foi feito um levantamento bibliográfico utilizando base de dados informatizadas. Conforme dados obtidos, foram registrados o total de 114 casos de ofidismo. Desses, houve prevalência no sexo masculino 71,93% (82), na faixa etária 20-39 anos 32,45%(37), de cor parda 85,96%(98), em membros inferiores 76,31%(87), na zona rural 70,17%(80), do tipo botrópico 76,31%(87), de categoria leve 53,50%(61), com evolução para cura 97,36%(111). Infere-se que o número de acidentes ofídicos não apresentou grandes variações nos anos analisados. Nota-se os casos são frequentes em Porto Nacional e que as vítimas mais acometidas são habitantes da zona rural que exercem atividades rurais, ou seja, trabalhadores do campo. O ofidismo é um problema de saúde pública, com destaque para a região Norte. No presente estudo, a evolução para cura é excelente. No entanto, é necessário adotar medidas de prevenção e promoção de saúde para favorecer o diagnóstico e o tratamento do agravo.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente ofídico. Ofidismo. Perfil Epidemiológico. Serpentes.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF REGISTERED OPHIDIC ACCIDENTS IN THE MUNICIPALITY OF PORTNO NACIONAL – TO FROM 2015 TO 2018 PERIOD

ABSTRACT:The snakebite accident is the poisoning situation caused by venomous snakes. In Brazil, there are four types of ophidism: botropic, crotalic, laketic and elapidic. Approximately 25,000 snakebite cases occur annually, becoming a public health problem. This paper aims to analyze the epidemiological profile of the population victims of snakebite accidents in the city of Porto Nacional - TO. This is a cross-sectional, dynamic, incident, descriptive, qualitative, quantitative, retrospective and analytical survey of reported cases of ophidism in the city of Porto Nacional - TO, from January 2015 to December 2018. Data were obtained. Notification Disease Information System. A bibliographic survey was made using computerized databases. According to the data obtained, a total of 114 cases of ophidism were recorded. Of these, there was a prevalence in males 71.93% (82), aged 20-39 years 32.45% (37), brown 85.96% (98), in lower limbs 76.31% (87).), in the rural area 70.17% (80), of the botropic type 76.31% (87), of light category 53.50% (61), with evolution to cure 97.36% (111). It is inferred that the number of snakebite accidents did not show large variations in the years analyzed. It is noted that the cases are frequent in Porto Nacional and the most affected victims are inhabitants of rural areas who carry out rural activities, that is, rural workers. Ophidism is a public health problem, especially in the northern region. In the present study, the evolution to healing is excellent. However, it is necessary to adopt prevention and health promotion measures to favor the diagnosis and treatment of the disease.

KEYWORDS: Ophidic accident. Ophidism. Epidemiological Profile. Snakes.

1 | INTRODUÇÃO

O acidente ofídico, também conhecido como ofidismo, corresponde ao quadro de envenenamento provocado pela inoculação do veneno por meio de serpentes peçonhentas. Tais serpentes são capazes de inocular sua peçonha, ou seja, seu veneno em suas vítimas. Sendo assim, faz-se necessário distinguir as serpentes peçonhentas das não peçonhentas, pois somente aquelas são causadoras do ofidismo (ARRUDA, 2015; GOMES, 2015).

No Brasil, existem quatro tipos de acidentes ofídicos provocados por serpentes peçonhentas que denotam interesse na área da saúde, são eles: botrópicos, crotálicos, laquéuticos e elapídico. Esses acidentes correspondem a um problema de saúde pública em nosso país, devido sua constância e a morbimortalidade ocasionada em suas vítimas (ARRUDA, 2015; BRASIL, 2018).

De acordo com Brasil (2014) ocorrem aproximadamente 25 mil casos de ofidismo ao ano em nosso país, sendo considerado o maior índice em toda a América do Sul. O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) registrou no ano de 2014 um número de 23.513 casos, no qual a região Norte do país ficou em primeiro lugar com 8.606 casos.

Segundo Arruda (2015), grande parte dos acidentes ofídicos ocorrem em áreas rurais e estão associados às atividades campestres. O sexo mais acometido por esses acidentes é o masculino, com faixa etária variando entre 15 e 49 anos, devido à maior exposição desse grupo populacional, sendo os MMII (membros inferiores) o local mais acometido.

Os acidentes botrópicos são considerados de maior relevância no Brasil, por representarem a maioria dos casos (cerca de 90%). São causados principalmente por espécies de jararaca, jararacuçu, urutu, caiçara e comboia. O envenenamento dessas serpentes provoca efeitos locais e alterações sistêmicas (BRASIL, 2018; GOMES, 2015; SANTOS, 2015). As principais complicações locais são abscesso, necrose e síndrome compartimental; as sistêmicas são choque e insuficiência renal aguda (MAGALHÃES FILHO, 2015; SILVA, 2015).

Arruda (2015) relata que os acidentes crotálicos são provocados pelas serpentes conhecidas por cascavéis, representando a segunda maior causa de ofidismo no país. As manifestações clínicas locais são de caráter insidioso, já as sistêmicas podem surgir precocemente. O choque, a insuficiência respiratória aguda e a insuficiência renal aguda são as principais complicações.

Os acidentes laquéuticos são provocados pela espécie surucucu-bico-de-jaca e são pouco evidentes. Apresenta tanto manifestações locais como sistêmicas. As complicações abrangem necrose, abscesso, síndrome compartimental, infecção secundária e déficit funcional, semelhante ao acidente botrópico (ARRUDA, 2015;

CINTRA, 2008; VILAS BOAS; VILAS BOAS, 2012).

Por fim, o acidente elapídico é ocasionado pelas espécies de coral-verdadeira, amplamente distribuídas pelo país. Inicialmente pode apresentar algumas alterações locais. Esse tipo de acidente é considerado potencialmente grave devido suas neurotoxinas atuarem rapidamente na junção mioneural e provocarem uma paralisia respiratória de rápida evolução (ARRUDA, 2015; BRASIL, 2018).

A pesquisa é relevante por possuir um elevado número de ofidismo anual no Brasil, com significativa relevância para a região norte e o Estado do Tocantins. Por meio desse estudo, objetiva-se descrever o perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, o SINAN, registrados no município de Porto Nacional – TO, entre 2015 a 2018. Com a finalidade de proporcionar uma maior compreensão e preparo diante desses ataques, através da publicação dos resultados.

2 | METODOLOGIA

Foram analisados dados referentes à população do município de Porto Nacional, localizada no estado do Tocantins, que apresentava uma população estimada de 51.846 habitantes em 2013, segundo informação disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e que possui uma área territorial correspondente a 4 449,892 km² apresentando, dessa forma, uma densidade demográfica de 11,573 hab./km².

Trata-se de uma pesquisa de caráter transversal, dinâmica, incidente, descritiva, qualitativa, quantitativa, retrospectiva e analítica, de casos registrados de acidentes ofídicos no município de Porto Nacional - TO, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2018.

Para efetivação da pesquisa, procedeu-se o requerimento e coleta dos dados epidemiológicos registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), na Vigilância Sanitária e Epidemiológica de Porto Nacional – TO, a qual está localizada no endereço Avenida Presidente Kennedy, S/N - Centro, CEP 77500-000 e faz-se responsável pela disponibilização desses dados.

Foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando base de dados informatizados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Entraram como critérios de inclusão as notificações de pacientes vítimas de ofidismo, registrados pelo SINAN na cidade de Porto Nacional, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2018. Como critérios de exclusão entram os dados incompreensíveis ou incompletos, que impossibilitaram a realização das análises, os

registros fora do período estipulado e as variáveis que não foram selecionadas para fim analítico. Foi considerada também a inviabilidade da análise das subnotificações. Por fim, após a obtenção e organização dos dados a serem avaliados, conclui-se que a apresentação foi realizada de maneira descritiva e por meio da utilização de gráficos demonstrativos e comparativos. Dessa maneira, a interpretação e a análise sobre o perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos no presente estudo foram consistentes e com clareza.

3 | RESULTADOS

No presente estudo, foram analisados dados obtidos do SINAN, notificados no município de Porto Nacional – TO, entre janeiro de 2015 a dezembro de 2018. Foram consideradas algumas variáveis para se obter um perfil epidemiológico abrangente do ofidismo no município supracitado e nos anos determinados. Considerou-se as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, etnia, tipo de serpente, local da picada, zona de ocorrência, classificação do caso e a evolução.

Segundo dados obtidos, registrou-se um número total de 114 casos de acidentes ofídicos nesse período correspondente a 4 anos (2015 a 2018). Nota-se que o primeiro ano analisado no estudo, o ano 2015, registrou 29 ocorrências (25,43%) e o ano seguinte, de 2016, ficando com o maior número de ocorrências, correspondendo a 33 casos (28,94%) do total de 114. Em 2017 foi registrado a menor taxa desse agravo, com 25 registros (21,92%), havendo um leve aumento no último ano observado, o ano de 2018, ficando com 27 casos (23,68%) de ofidismo.

Nota-se que o maior aumento se deu de 2015 (29) para 2016 (33), registrando 4 casos a mais. A maior queda no número de registros ocorreu do ano 2016, no qual teve seu pico, para o ano 2017 (25), o qual notificou 8 (oito) casos a menos que o ano anterior, sendo também o ano de menor ocorrência. Em 2018 (27) foram notificados 2 (dois) casos a mais que a data anterior.

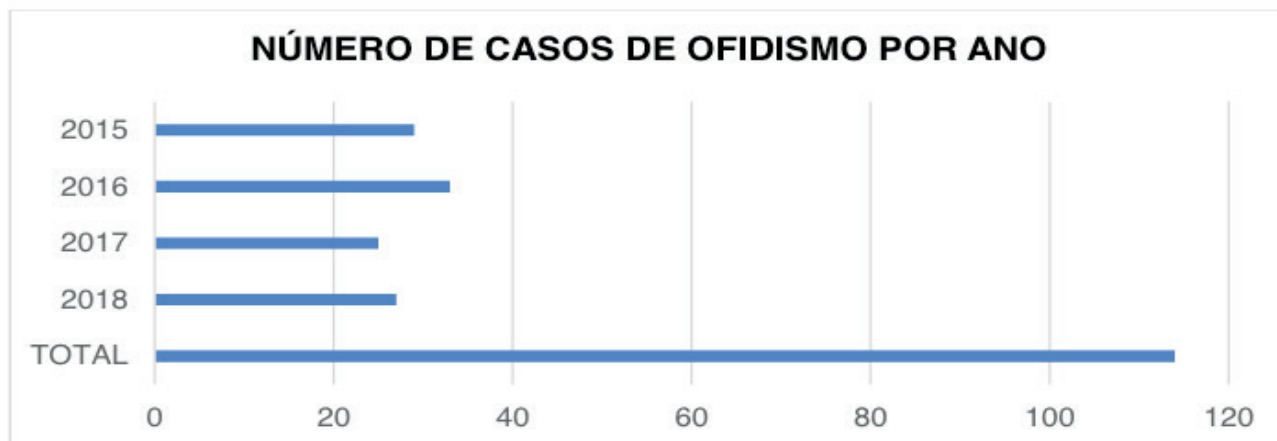


Figura 1 - Número de casos de acidentes ofídicos por ano e sua totalidade.

Fonte: Gráfico elaborado pelos autores conforme dados obtidos pelo SINAN.

No que se refere ao sexo acometido, houve prevalência de acometimento no sexo masculino em todos os anos analisados, correspondendo a um total de 82 casos (71,93%), em relação ao sexo feminino, que representou somente 32 casos (28,07%).

O ano com maior acometimento do sexo masculino equivale-se ao ano de maior ocorrência de casos totais, o ano de 2016, registrando 27 episódios, diferentemente do sexo feminino, o qual apresentou maior ocorrência em 2017, notificando 11 casos. Comparativamente, os anos se inverteram quando se analisou os menores registros do sexo masculino e feminino, que foram, respectivamente, 2017 e 2016.

Avaliando os dados cronologicamente, o acometimento do sexo masculino segue a mesma linha de raciocínio dos casos totais, com aumento do número de 2015 (20) para 2016 (27), um maior decréscimo para o ano de 2017 (14) e novo aumento em 2018 (21). O mesmo não ocorre no sexo feminino, que inicia com decréscimo de 2015 (9) para 2016 (6), um maior aumento para o ano de 2017 (11) e retorno para 6 (seis) casos em 2018.

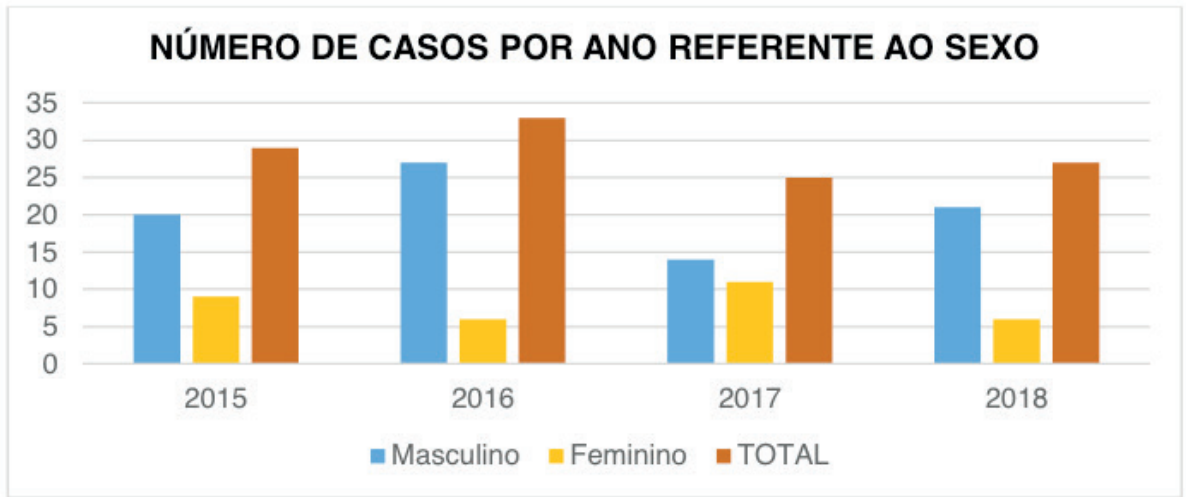


Figura 2 - Número de ocorrências de ofidismo por ano referente ao sexo acometido.

Fonte: Gráfico elaborado pelos autores conforme dados obtidos pelo SINAN.

Os resultados referentes à idade da vítima acometida pelo ofidismo foram analisados em diferentes faixas etárias, conforme os dados obtidos. A faixa etária de maior predomínio foi de 20-39 anos, representando 32,45% (37). Logo depois foi a idade entre 40-59 anos com 28,94% (33) dos casos, seguida dos acometimentos acima dos 60 anos equivalendo a 16,66% (19) e das idades entre 10-19 anos com 13,15% (15).

A faixa etária com menor número de ocorrências foi a que abrange as crianças mais novas, entre 0-9 anos, que apresentou um número total de 10 casos, equivalendo a 8,77% do total. Aqui, houve 2 episódios de crianças menores de 1 ano de vida que foram acometidas por serpentes peçonhentas, nos anos de 2016 e 2017.

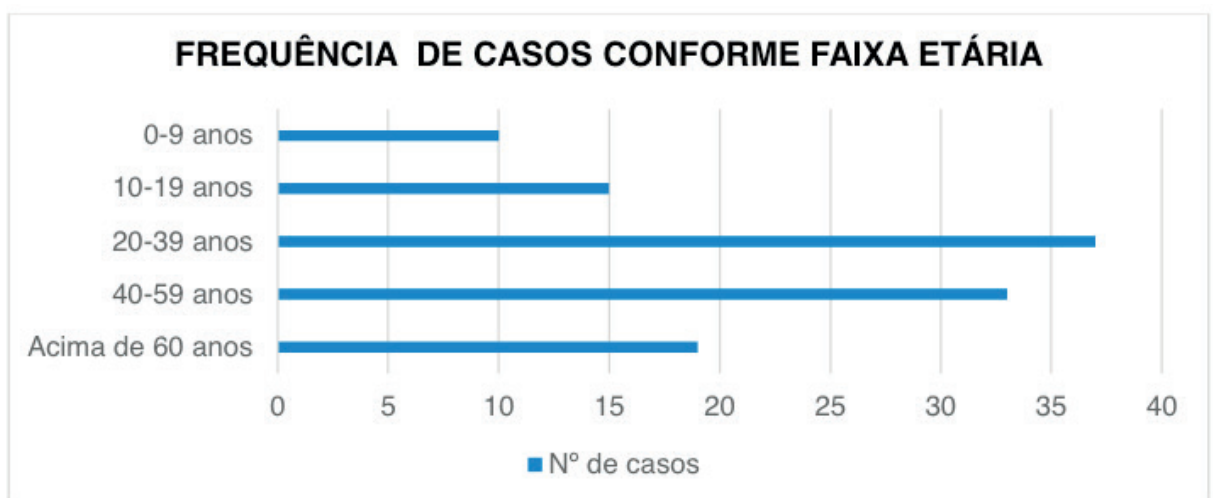


Figura 3 - Frequência de casos de ofidismo de acordo com as diferentes faixas etárias.

Fonte: Gráfico elaborado pelos autores conforme dados obtidos pelo SINAN.

Em relação à etnia, a cor parda representou a grande maioria dos casos, predominando com 85,96% (98), seguida pelas etnias branca com 5,26% (6), preta 4,38% (5), amarela e casos ignorados ambas representando 1,75% (2) e em menor proporção na etnia indígena com 0,87%, equivalendo a somente 1 caso.

Ao fazer uma análise anual, a cor parda apresenta pequeno aumento de 2015 (25) para 2016 (28), seguido de decréscimo no ano de 2017 (21) e posterior aumento no ano de 2018 (24). A cor branca não teve caso notificado em 2015 e nos anos subsequentes teve o mesmo número anual de notificação (2). A cor preta seguiu com decréscimos, saindo de 2 casos em 2015 para nenhum registro em 2018. O único caso notificado na etnia indígena foi no ano de 2017.

Considerando os tipos de serpentes, os acidentes botrópicos representaram a maioria dos acometimentos, correspondendo a 76,31% (87), com acidentes crotálicos como sendo o segundo mais incidente 7,89% (9). O acidente elapídico representou apenas 0,87%, com apenas uma notificação em 2018. Não houve registros de acidentes laquéticos no período analisado e os demais casos não tiveram identificação da serpente causadora ou eram consideradas serpentes não peçonhentas.

Os acidentes do grupo botrópico demonstraram um pequeno decréscimo no número de casos, saindo de 23 em 2015 para 20 em 2018. Tanto o acometimento por serpentes do grupo crotálico quanto elapídico evidenciaram pequenos aumentos, o primeiro saiu de 2 (dois) episódios comunicados em 2015 para 4 (quatro) em 2018, e o segundo partiu de nenhuma notificação em 2015 para sua única em 2018. Ademais, os eventos não identificados ou que não foram classificados como ofidismo mantiveram sempre uma baixa porcentagem.

No que se refere a região corpórea acometida pelo ofidismo, os membros inferiores (MMII) são os locais mais atingidos, sendo os sítios em 87 ocasiões (76,31%), no qual o pé representa a maior parte (63), seguido da perna (19) e do dedo do pé (5). Os membros superiores são a segunda região corpórea de maior acometimento, identificando-se com 20,17% (23) das vezes, divididos em 12 ocorridos na mão, 8 nos dedos da mão e 3 no braço. Outra área corpórea atingida e descrita com 2 casos (1,75%) é a cabeça, tendo os demais casos sem localização definida no balanço realizado.

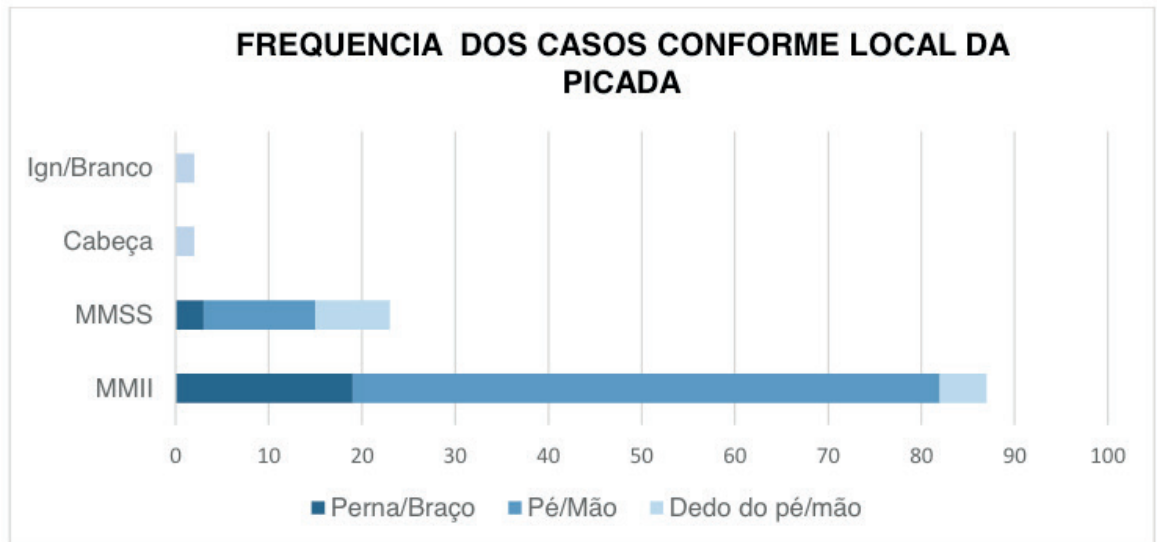


Gráfico 6: Frequência conforme região corpórea acometida de todos os casos de ofidismo (2015-2018).

Fonte: Gráfico elaborado pelos autores conforme dados obtidos pelo SINAN.

A zona de maior ocorrência dos acidentes ofídicos foi a zona rural, na qual ocorrem 70,17% (80) do total de 114 casos. A zona urbana ficou com 23,68% (27) dos registros, e os 7 acometimentos restantes (6,14%) não tiveram zona de ocorrência definida.

Segundo o sistema de notificação, os casos foram classificados em três categorias conforme gravidade: leve, moderado ou grave. Sendo que, o maior número foi classificado como sendo leve 53,50% (61), acompanhado de casos moderados 41,22% (47) e em menor número casos graves 4,38% (5). Notou-se que 2018 registrou um pequeno decréscimo no número de casos leves e moderados quando comparado ao ano de 2015, ambos registrando um caso a menos.

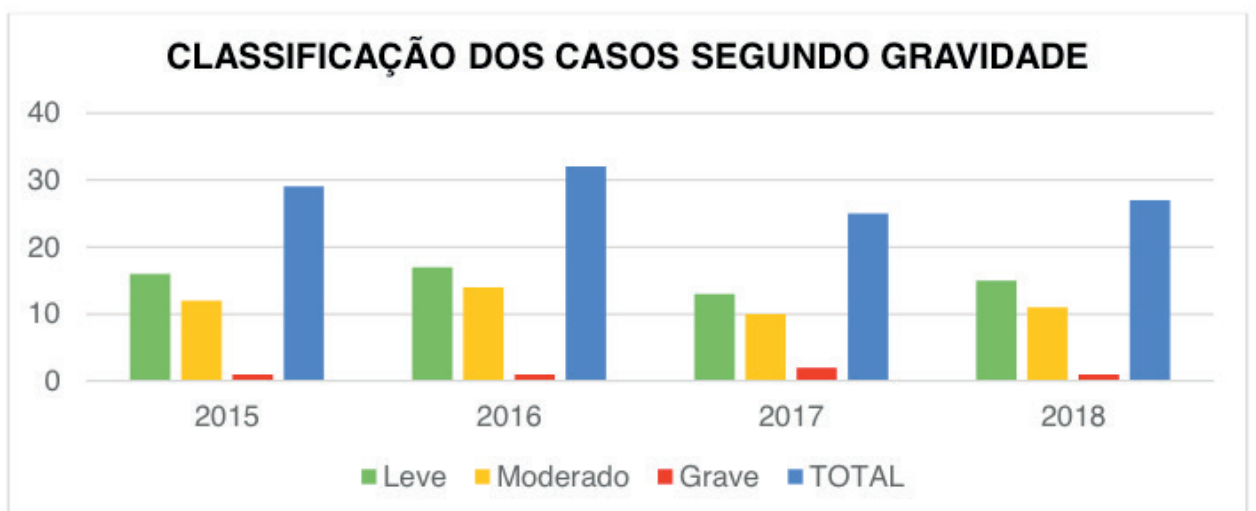


Figura 8 - Classificação anual conforme critérios de gravidade dos acidentes ofídicos.

Fonte: Gráfico elaborado pelos autores conforme dados obtidos pelo SINAN.

No quesito evolução, os acidentes foram classificados em curados ou evoluídos para óbito. A porcentagem majoritária das notificações evoluiu para cura, constando-se de 111 casos (97,36%). Somente 1 agravo (0,87%) progrediu para óbito, ocorrido no ano de 2015. Os acometimentos restantes (2) foram ignorados quanto tal classificação.

4 | DISCUSSÃO

No Brasil, os acidentes ofídicos representam grande relevância para a saúde pública devido seus elevados índices e sua gravidade, sendo considerado o país com maiores índices de ocorrência da América do Sul. A região norte do país é responsável pelo maior número de acometimentos, que registou em 2014 pelo SINAN 8.606 casos do total de 23.513 (BRASIL, 2014).

O Estado do Tocantins faz parte da região norte do país, com vegetação de cerrado e clima tropical e semiúmido em grande parte do seu território. Apresenta também uma parte considerada transição amazônica e possui como principais atividades econômicas a agricultura e a pecuária. Por esse motivo se torna um Estado no qual esse agravo é frequente e necessita de estudos epidemiológicos a respeito do tema (ESTADO DO TOCANTINS, 2013).

A avaliação do perfil epidemiológico dessa enfermidade no presente estudo proporciona identificar e esclarecer as características da população acometida e os grupos de maior exposição. Revelam a necessidade de maior atuação estratégica, por meio da promoção e prevenção da saúde, manejo e tratamento adequado da moléstia.

O estudo identificou um total de 114 casos de ofidismo do início de 2015 até o final de 2018. Nota-se que nesse período o número anual de casos de acidentes ofídicos registrados se mantiveram próximos dos demais anos analisados no levantamento, não apresentando grandes variações anuais. Ao se fazer um comparativo geral do primeiro ano abordado (2015) e do último (2018) é notado que houve apenas uma pequena redução no número total de casos, notificando apenas 2 episódios a menos.

Em relação ao sexo acometido, o quadriênio examinado demonstrou aumento de apenas um caso notificado a mais de 2015 (20) para 2018 (21) em relação ao sexo masculino. Em relação ao sexo feminino, houve uma pequena redução de 3 (três) casos nos anos equivalentes acima mencionados.

Conforme os resultados, a população adulta apresentou-se com maior destaque nos números de acometimentos, principalmente entre os 20-39 anos. Acompanhada pela população adulta com mais idade (40-59 anos) como sendo a segunda mais

acometida e logo depois os indivíduos da terceira idade/idosos (maiores de 60 anos). A faixa etária de crianças e adolescentes foram as duas menos expostas a esses acidentes, ficando a população pediátrica, entre 0-9 anos, com os menores valores.

Ao se realizar um comparativo com estudos já existentes, nota-se semelhanças nos resultados obtidos. Conforme Leobas e Seibert (2013), os homens pertencentes à faixa etária entre os 20 aos 49 anos de idade foram os mais acometidos no Estado do Tocantins entre 2010 a 2011. É válido ressaltar também que, independente da faixa etária, o sexo masculino prevaleceu como sendo o mais acometido.

Outro estudo semelhante realizado no Estado de Santa Catarina demonstrou os mesmos achados, prevalecendo o acometimento de homens nessa mesma faixa etária. Isso, possivelmente devido ao fato desses indivíduos estarem mais expostos a situações de risco e trabalhos agrícolas (CARDOSO et al., 2007).

De acordo com os dados considerados, a etnia parda se destacou entre as demais, consistindo na mais acometida em todos os anos, representando 85,96% dos acidentes. Segundo Silva et al. (2017), um levantamento feito entre 2010 a 2015 no Estado de Minas Gerais também apontou a prevalência em pessoas de etnia parda. Uma metanálise realizada por Bochner et al. (2003), ao considerar a variável etnia, concluiu que 79,6% dos acidentes ofídicos nos últimos 100 anos no Brasil ocorreram em pessoas não brancas.

Avaliando o tipo de acidente responsável pelo envenenamento, as serpentes do grupo botrópico são responsáveis pela maioria dos casos, correspondendo a 86,23% dos acidentes ocorridos em nosso país. Acredita-se que isso aconteça pelo fato de existir numerosas espécies desse grupo distribuídas em áreas rurais, urbanas e periurbanas (SILVA; BERNARDE; ABREU, 2015).

Essa prevalência foi confirmada no presente estudo, com estatística próxima ao valor nacional, identificando 76,31% dos episódios como acidentes botrópicos e caracterizando a maioria dos casos.

O local da picadada das serpentes peçonhentas geralmente se dá nos membros inferiores, no qual os pés representam as regiões com maior número de ocorridos. Quando se analisou os acidentes por animais peçonhentos no Tocantins nos anos 2010-2011, o pé evidenciou 40,5% dos acidentes (LEOBAS; SEIBERT, 2013). Em concordância, Arruda (2015), relata o pé e a perna como sendo os locais mais atingidos.

Ainda conforme Leobas e Seibert (2013), isso se dá pelo fato de os membros inferiores serem as regiões mais expostas do corpo e da não utilização adequada dos equipamentos de proteção individual (EPI's) pelas vítimas, tais como, botas, sapatos e perneiras. Estando em concordância com este estudo, que relata 76,31%

das ocasiões nos MMII, no qual o pé representa a maioria dos episódios (55,26%).

Os acidentes provocados por serpentes peçonhentas ocorrem majoritariamente nas áreas rurais de todo território brasileiro. Está diretamente associado, em grande parte, ao trabalho agrícola e as atividades rurais/campestres do homem do campo (ARRUDA, 2015).

Entende-se que a atividade do camponês pode levar a esse tipo de acidente, ou seja, possui traços de um acidente de trabalho. Os trabalhadores agrícolas em sua maioria são do gênero masculino (74,84%), na faixa etária entre 15 e 49 anos e possuem menores níveis econômicos—trabalhadores rurais braçais (BATISTA, 2001; FOCACCIA, 2007).

Embora perceba-se diminuição de vítimas ofídicas tanto nas áreas rurais quanto nas urbanas, a zona de ocorrência mais significativa continua sendo a zona rural, representado na atual pesquisa por 70,17% dos 114 casos totais. Ficando a zona urbana com 23,68% e o restante não possuindo local definido do agravo.

A importância de se classificar os casos conforme a gravidade é fundamental para o manejo clínico, incluindo a soroterapia a ser administrada. Dentre os casos notificados no Estado do Tocantins em 2010 e 2011, a maior parte foram considerados de leve ou moderada intensidade (LEOBAS; SEIBERT, 2013). Em concordância com isso, esse estudo demonstra que os casos leves e moderados juntos equivalem a 94,72% das ocorrências. Em contrapartida os casos graves representam apenas 4,38% do total.

Santos (2015) diz que o acidente botrópico, por mais que seja o mais frequente, é o que apresenta menor gravidade. É válido ressaltar também a existência da associação dos casos graves com os extremos de idade, principalmente crianças menores de 10 anos e idosos (SILVA; BERNARDE; ABREU, 2015).

Segundo Silva, Bernarde e Abreu (2015), a maioria dos óbitos advindos por animais peçonhentos no Brasil entre os anos de 2009 a 2013 foram provocados por serpentes. Apresentando assim maior letalidade em comparação aos demais animais peçonhentos, com uma média de 125 óbitos por ano. No Estado do Tocantins foram registrados 3 (três) óbitos em 2010 e 7 (sete) em 2011 (LEOBAS; SEIBERT, 2013).

Apesar de possuir maior letalidade em comparação com outros animais peçonhentos, os resultados mostram uma evolução satisfatória. Foi feita uma única notificação de óbito pelo SINAN em todo quadriênio analisado no município de Porto Nacional. Sendo assim, com exceção de um único caso registrado em 2015 que progrediu para óbito, os demais evoluíram para cura.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acidente ofídico é um problema de saúde pública frequente no Brasil e comumente encontrados na região Norte e no município de Porto Nacional-TO. É imprescindível para um estudo epidemiológico que sejam levados em consideração a existência de casos não diagnosticados e sua subnotificação. No entanto, esses não foram analisados no presente estudo.

Os resultados obtidos da análise do perfil epidemiológico dos casos registrados de ofidismo no município de Porto Nacional – TO, demonstraram uma maior incidência de casos no gênero masculino, na faixa etária de 20-39 anos, de etnia parda e sendo os membros inferiores a região corpórea mais acometida. Foram apontados também prevalências no acidente do tipo botrópico, ocorridos em zona rural, de categoria leve a moderada e com evolução majoritariamente para cura.

Após a análise dos dados observou-se que, uma parcela significativa dos acidentes ofídicos está relacionada às atividades humanas nas áreas rurais e trabalhos no campo. Isso devido ao perfil das vítimas representarem em grande parte homens, que se encontram em idade ativa e vivem ou atuam nas zonas rurais. Outro dado epidemiológico que correlaciona os resultados obtidos ao perfil da população é que a maior parte dos tocantinenses são considerados de etnia parda, grupo esse mais acometido pelo agravo.

Mediante a atividade laboral de agricultura e pecuária os trabalhadores percorrem áreas de cultivo e matas a pé, ficando desse modo mais expostos às serpentes peçonhentas, principalmente as do gênero *Bothrops* sp. (mais encontradas na região Norte do país). Infere-se que essa população não utiliza proteção individual adequada, no qual os membros inferiores ficam desprotegidos e por isso acabam por apresentar maior exposição aos acidentes ofídicos.

É válido ressaltar a importância da relação que existe entre a classificação do caso e sua evolução, ambos mencionados no estudo. A classificação conforme a gravidade demonstrou predomínio de casos leve. Segundo a literatura tomada com base, os quadros leves em envenenamentos provocados por acidentes botrópicos são os mais comuns. Levando em consideração o fato do ataque botrópico ser também o mais prevalente.

Dessa maneira, constata-se que por haver grande parte de acidentes classificados em quadros leves e moderados, associado a uma conduta/terapêutica adequadas por parte dos profissionais que conduzem o caso, o prognóstico desses agravos é bom, evoluindo para cura na maioria dos casos notificados.

Perante o estudo, constata-se que a incidência de acidentes ofídicos no quadriênio analisado não houve muita variação anual. Desse modo, faz-se necessário a adoção de estratégias de educação em saúde voltadas tanto aos

grupos de risco quanto aos profissionais médicos atuantes nos serviços de saúde. Portanto, necessita-se elaborar e instituir políticas de promoção, prevenção e atuação com o intuito de diminuir a ocorrência e a morbimortalidade ocasionadas pelo ofidismo no Estado do Tocantins e no município de Porto Nacional. Por fim, é de valorosa importância explorar o Estado do Tocantins por meio de novos estudos epidemiológicos a respeito do tema, com objetivo de ampliar e diversificar suas análises e aplicar medidas para redução da incidência.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, M. M. S. S. **A sistematização da assistência de enfermagem para vítimas de acidente ofídico**. 2015. 65f. Monografia (Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem) - Faculdade São Lucas. Porto Velho, 2015.
- BOCHNER, R.; STRUCHINER, C. J. **Epidemiologia dos acidentes ofídicos nos últimos 100 anos no Brasil: uma revisão**. Cadernos de Saúde Pública. v. 19, p. 07-16, 2003.
- BATISTA, R. S.; GOMES, A. P.; IGREJA, R. P.; HUGGINS, D. W. **Medicina tropical: abordagem atual das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Cultura Médica. 1º ed. 2001.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **SINAN (Sistema Nacional de Agravos e Notificações)**. 2014. Disponível em: <<http://portalsinan.saude.gov.br/acidente-por-animais-peconhentos>> Acesso em 15 de março de 2018.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde de A à Z**. 2018. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/acidentes-por-animais-peconhentos-serpentes>> Acesso em 15 de março de 2018.
- CARDOSO, D. C.; Cristiano, M. P.; SANTOS, M.; COSTA, S. **Epidemiology and injuries (1994–2005) resulting from poisonous animals in southern Santa Catarina State, Brazil**. Journal of Public Health. v. 15, n. 6, p. 467–472, 2007.
- CINTRA, E. A. NISHIDE, V. M; NUNES, W. A. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.
- LEOBAS, G. F.; SEIBERT, C. S. **Estudo epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no Estado do Tocantins, de 2010 a 2011**. In: 9º Seminário de Iniciação Científica da UFT, v. 5, 2013.
- MAGALHÃES FILHO, A. S. **Avaliação da função renal pelo Clearance de Creatinina, dos pacientes vítimas de acidente ofídico no Hospital de Referência de Porto Nacional Tocantins (2013-2014)**. 2015. (86f). Tese (Mestrado em Ciências na Área de Tecnologia Nuclear – Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.
- SILVA, P. L. N.; COSTA, A. A.; DAMASCENO, R. F.; OLIVEIRA NETA, A. I.; FERREIRA, I. R.; FONSECA, A. D. G. **Perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos notificados no Estado de Minas Gerais durante o período de 2010-2015**. Revista Sustinere. v. 5, n. 2, p. 199-217, 2017.
- ESTADO DO TOCANTINS. **Tocantins**. Disponível em: <<http://portal.to.gov.br/tocantins/2>> Acesso em 05 de março de 2018.
- FOCACCIA, R. **Tratado de Infectologia**. São Paulo: Editora Atheneu, 3 ed, 2007.

GOMES, J. A. S. **Inibição dos efeitos locais induzidos pelas peçonhas das serpentes *Bothrops erythromelas* e *Bothrops jararaca* pelo extrato aquoso das folhas de *Jatropha mollissima* (Pohl) Bail.** 2015. 65f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2015.

SANTOS, Y. H. **Estudos desenvolvidos e publicados na região Norte sobre acidentes ofídicos no período de 1994 a 2012.** 2015. 39f. Monografia (Bacharelado) – Faculdade São Lucas. Porto Velho, 2015.

SILVA, A. M.; BERNARDE, P. S.; ABREU, L. C. **Acidentes com animais peçonhentos no Brasil por sexo e idade.** Journal of Human Growth and Development. v. 25, n. 1, p. 54-62, 2015.

SILVA, T. P. **Atividades antioxidante e antimicrobiana de *Connarus favosus* Planch e seu papel bloqueador da atividade hemorrágica do veneno de *Bothrops atrox*, de acordo com o uso tradicional.** 2015. 90f. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia) – Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2015.

VILLAS BOAS, O.; VILLAS BOAS, C. **“Marcha para Oeste: A Epopeia da Expedição Ronca do Xingu”.** Rio de Janeiro: Editora Globo. 1ª ed. p.216, 2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

LAIS DAIENE COSMOSKI - Professora adjunta do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE), nos cursos de Tecnologia em Radiologia e Bacharelado em Farmácia. Analista clínica no Laboratório do Hospital Geral da Unimed (HGU). Bacharel em Biomedicina pelas Universidades Integradas do Brasil (UniBrasil). Especialista em Circulação Extracorpórea pelo Centro Brasileiro de Ensinos Médicos (Cebamed) Mestre em Ciências Farmacêuticas pelo programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas da UEPG. Possui experiência com o desenvolvimento de pesquisas na área de avaliação clínico/laboratorial de processos fisiopatológicos.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente ofídico 183, 184, 185, 195, 196
Agentes comunitários de saúde 11, 46, 47, 70, 71, 72, 73, 80, 81
Aleitamento materno 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 239, 242, 244
Área carente de assistência médica 130
Assistência à saúde 130, 218
Atenção primária 3, 4, 6, 7, 8, 9, 28, 35, 43, 49, 50, 67, 71, 76, 81, 87, 127, 229
Avaliação da situação de saúde 2

C

Cuidado 7, 32, 33, 49, 71, 75, 81, 126, 221, 225, 229, 230, 232

D

Dano oxidativo 54, 56, 57
Dermatologia 130, 131, 132
Desmame 28, 29, 32, 33, 37, 39, 111
Doenças crônicas 2, 8, 19, 42, 43, 45, 46, 49, 53, 72, 85

E

Educação em saúde 70, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 87, 178, 181, 182, 195
Epidemiologia 2, 7, 9, 26, 27, 32, 55, 153, 182, 196, 247
Esquistossomose 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182
Estimulação magnética transcraniana 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99
Estudante 41, 51, 93

G

Grupos de pesquisa 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

H

Hipertensão 1, 5, 10, 12, 13, 14, 32, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 57, 70, 72, 73, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 154, 173, 231, 235

I

Indicadores de projetos de pesquisa e desenvolvimento 89
Insuficiência cardíaca 47, 143, 144, 148, 152, 153

K

Kanban 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

L

Lean 216, 218, 220, 224, 226, 227, 228

M

Mapeamento geográfico 2, 6

Medicina de família e comunidade 9, 10, 44, 49, 132

N

Negros 53, 54, 55

Nutrição do adolescente 17

O

Ofidismo 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 196

P

Parasitose 171

Perfil epidemiológico 5, 32, 83, 85, 171, 174, 181, 183, 184, 186, 187, 192, 195, 196

Pesquisa 1, 6, 8, 9, 17, 19, 20, 21, 24, 26, 30, 31, 35, 36, 40, 41, 42, 45, 52, 53, 55, 59, 60, 61, 62, 65, 68, 70, 73, 75, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 145, 146, 151, 152, 164, 175, 181, 183, 186, 194, 219, 220, 238

Pesquisa sobre serviços de saúde 89

Preferências alimentares 17, 20

Projetos de pesquisa 9, 89

Projetos de pesquisa e desenvolvimento 89

Promoção da saúde 3, 8, 29, 71, 81, 116

R

Risco 3, 10, 11, 12, 13, 31, 32, 34, 39, 47, 48, 55, 56, 83, 106, 117, 153, 176, 178, 181, 193, 196, 235, 246

S

Saúde coletiva 14, 76, 80, 81, 83, 84, 88, 171, 216, 227

Saúde mental 40, 41, 99, 232

Serpentes 183, 184, 185, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197

Sistema de gerenciamentos de bases de dados 144

Superlotação hospitalar 216, 217, 224

T

Telemedicina 129, 130, 131, 132

Transplante cardíaco 143, 144, 150, 151, 152, 153, 154

U

Úlcera venosa 229, 230, 231, 232, 233

Unidade básica de saúde 1, 2, 6, 7, 8, 10, 32, 37, 42, 43, 45

V

Vulnerabilidade em saúde 17

